RELATÓRIO GERENCIAL **AGO | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACRO 6

PERFORMANCE/DESEMPENHO 13

GUINDANCE 18

CARTEIRA 19

ALOCAÇÕES 22

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 25

INDICADORES

R$ 0,10 Distribuição por cota	13,02% *Dividend Yield* (12 meses)	12,66% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 10,19 Cota Patrimonial*	R$ 10,20 Cota Fechamento de Mercado*	1,00 P/VP
R$ 73,4 Mi Patrimônio Líquido*	R$ 252 mil Volume diário médio (agosto)	7.005 Número de cotistas
CDI + 2,38% Carrego do fundo	4,7 Duration da carteira	7.203.840 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

No final do mês de agosto, houve o desdobramento das cotas do SNID11, na proporção de 1:10. Todos os dados antecessores ao desdobramento foram ajustados para a nova base de cotas.

No mês de setembro, foi realizada compra de R$ 1,5 mi de TEPA12, uma debênture incentivada adquirida em oferta primária.

Foi introduzida a seção “Guidance” na pag 18, a fim de melhorar a comunicação com a base de cotistas e reafirmar a consistência e estabilidade na entrega de resultados.

Em setembro, o fundo irá distribuir R$ 0,10, mantendo o nível de distribuição dos últimos meses, o equivale a 109,1% do CDI do período ou 140,8% do CDI, considerando o gross-up**.

A carteira do SNID rendeu R$ 0,13 em agosto, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos (R$ 0,04) e carrego (R$ 0,09).

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,38%, apresentando um acréscimo em relação ao mês anterior, devido a alocação em uma debênture com carrego superior ao carrego médio da carteira.

*Fechamento 30/08
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

No mês de agosto, a Taxa Selic permaneceu em 10,50% a.a., e passam a ser criadas expectativas para uma possível alta de juros na reunião do Copom de setembro. Este movimento pode contribuir com o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é remunerada através da composição do CDI mais um spread, hoje em 2,3%.

Atualizações da carteira

No mês de agosto, foi feita a compra da debênture incentivada de Brasil Tecnologia e Participações (TEPA12), a Brasil TecPar. em uma emissão primária. Os recursos para a alocação vieram do caixa excedente do fundo. Com essa compra, o SNID passa a ter 37 debêntures de 31 emissores, uma debênture e emissor a menos que o mês anterior.

A Brasil TecPar, é uma empresa que atua no setor de telecomunicações, e opera nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, sendo a 7° maior operadora de internet de pequeno porte. A cia. tem um histórico de realizar transações de M&A em séria, adquirindo operadores menores, e ajudando a consolidar o setor. A resultante desta estratégia de crescimento orgânico é uma alavancagem inicial elevada, porém tratando-se de uma operação estável e com altas margens, temos uma visão construtiva para a desalavancagem da empresa nos próximos anos. **Compramos uma posição intermediária no fundo (2,1% do PL), a uma taxa de IPCA + 10,09%, convertida para CDI + 3,90% após o uso do DAP.**

Além das novas alocações, alguns ativos da carteira tiveram mudanças de rating. A debênture ENAT33 obteve um grande upgrade de rating da S&P, após a fusão de Enauta e 3R, criando a Brava Energia. Antes da fusão, as debêntures da Enauta carregavam um rating BBB+, e agora a nova companhia tornou-se AA. A Casan também por um upgrade na nota de crédito, de BB+ para BBB+, após a melhora operacional e reajuste tarifário.

Em contrapartida, tivemos o rebaixamento de algumas das empresas do Grupo Simpar (Vamos, Movida e JSL), que caíram de AAA para AA+. No geral, o fundo saiu com um saldo positivo, aumentando sua exposição a ativos com bom grau de crédito AAA-A+, apesar da redução a exposição em ativos AAA.

No final do mês de agosto, foi realizada uma operação compromissada, para realizar alocações antecipadas para o enquadramento do fundo na regra dos 66% de exposição em ativos incentivados, que deverá se enquadrar a partir de setembro, a compromissada tem um custo de CDI + 0,50%, abaixo do carrego das debêntures que o fundo visa alocar para atender o enquadramento.

Mercado de crédito

Em agosto, o mercado de crédito apresentou certa volatilidade ao longo do mês, porém ao final tivemos uma manutenção das taxas longas e fechamento das taxas curtas dos títulos públicos

brasileiros. A volatilidade se deve a duas posturas diferentes, de um lado um banco central com um discurso pró alta de juros, tendo inclusive membros próximos a presidência da república dando ênfase a essa postura, como indicado pelo próximo presidente do BC, Gabriel Galípolo. De outro lado, temos o Governo Federal que continua com uma política expansionista de gastos e desancoragem fiscal.

Os títulos de renda fixa incentivados mantiveram, em agosto, seus spreads de crédito estáveis em relação a NTN-B. Os spreads de crédito seguem estabilizados desde o forte fechamento visto no 1°T de 2024. O índice IDA-Infra, índice da ANBIMA que mede o desempenho médio das debêntures incentivadas, teve um retorno positivo de 1,19%.

O mercado de emissões primárias continua aquecido, apesar de um volume menor de emissões em relação ao mês de julho. Como prevalecem spreads baixos no mercado secundário, as novas emissões têm conseguido a atenção dos investidores ao oferecerem spreads maiores. O lado ruim dessa história é que, por termos a postura de não comprar a qualquer taxa, às vezes não conseguimos a alocação desejada, pois a alta demanda acaba reduzindo o spread final da oferta, e ficamos de fora. A longo prazo, contudo, achamos que a disciplina da precificação de crédito é um dos nossos diferenciais.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

Cenário externo melhora, mas dúvidas em relação a política monetária brasileira contaminam os ânimos

Em agosto, as principais bolsas mundiais, incluindo a brasileira, tiveram um desempenho positivo, como mostra a tabela abaixo. Os mercados reagiram favoravelmente às declarações de vários diretores do Fed e à ata do Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, que indicam a proximidade do início da redução das taxas de juros nos EUA.

Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.631,20	3,22%	23,69%	14,58%
	S&P 500	5.592,18	2,67%	26,14%	17,24%
	NASDAQ	17.556,03	2,10%	28,10%	16,95%
	FTSE 100	8.343,85	0,73%	13,70%	7,90%
	Euro Stoxx 600	520,60	1,71%	14,32%	8,68%
	Merval	1.617.544,00	7,82%	143,05%	73,98%
	Ibovespa (BRL)	137.343,90	7,81%	17,27%	2,35%
	Ibovespa (USD)	24.676,18	9,26%	2,69%	-9,45%
	IFIX	3.381,68	0,48%	6,04%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que chegou o momento de ajustar a política monetária, mas sem indicar a magnitude. Na ata, apesar de os membros terem votado pela manutenção da taxa no patamar atual, vários diretores destacaram que, diante de um cenário de inflação mais favorável e aumento da taxa de desemprego, haveriam argumentos plausíveis para reduzir os juros em 25 bps (0,25 p.p.), já na reunião de julho, ou que sustentariam essa decisão.

Nossa expectativa é de que o afrouxamento monetário comece em setembro, com um corte de 25 bps, seguido de mais dois cortes da mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, encerrando o ano a uma taxa entre 4,50% a.a. e 4,75% a.a.

Não descartamos cortes maiores, de 50 bps (0,5 p.p.), caso a economia desacelere mais intensamente do que o previsto. Nesse contexto, os dados do mercado de trabalho serão mais decisivos do que os de inflação, para que o FOMC adote uma postura mais agressiva.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar da recente apreensão dos investidores sobre o seu esfriamento, acreditamos que a atividade está equilibrada, mesmo após a revisão para baixo dos números.

Outra preocupação do mercado é o risco de recessão — caracterizado por dois trimestres consecutivos de PIB negativo. A boa notícia é que os dados mais recentes mostraram uma leve melhora em alguns setores. Nossa perspectiva continua sendo de um pouso suave, condizente com a política monetária restritiva, que já dura 14 meses.

Quanto à inflação, tanto o índice CPI quanto o PCE têm apresentado uma desaceleração significativa nos últimos meses, após o aumento observado no primeiro trimestre. De maneira geral, o CPI ainda se mantém em torno de 3%, especialmente no núcleo, o que exige uma postura conservadora no início do afrouxamento monetário.

Alguns segmentos, como despesas com aluguéis, ainda estão em patamares elevados, o que tem impedido uma desaceleração maior dos índices de preços. Embora os preços dos serviços tenham caído, ainda permanecem acima dos níveis desejados.

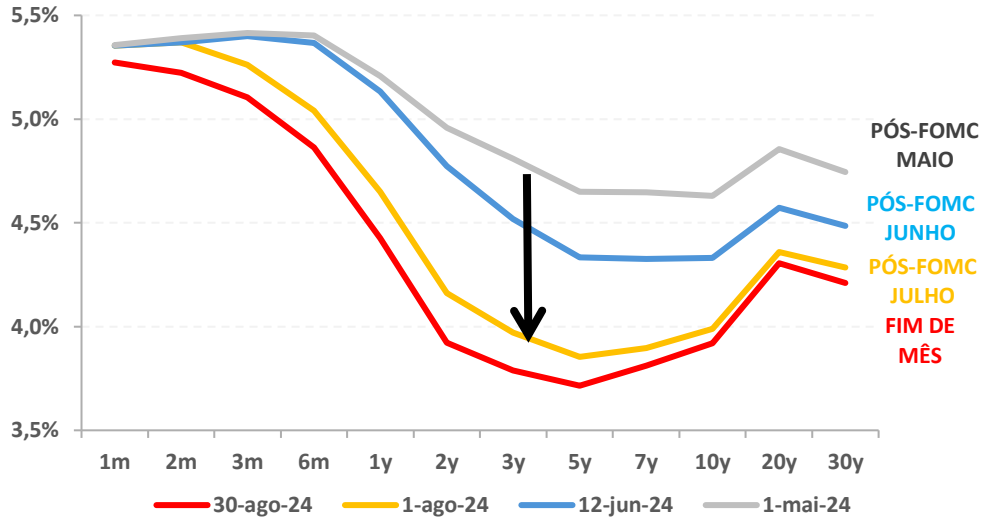
Da mesma forma, dados do PCE de julho – esse é considerado uma importante medida de inflação para o banco central norte-americano –, se manteve em 2,5%. O núcleo apresentou estabilidade em 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Portanto, essa conjuntura econômica mais equilibrada é favorável para o Fed. A autoridade monetária continuará adotando uma postura cautelosa, dependente dos dados, a fim de preservar a sua credibilidade.

Em relação aos impactos no mercado, a perspectiva de redução das taxas de juros já está reduzindo a aversão ao risco dos investidores e impulsionando fluxo de capital para outros países.

Na comparação com o início de agosto, a curva de juros futura fechou, como mostra o gráfico abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda. Em relação ao FOMC de maio, a taxa caiu de 4,63% a.a. para 3,88% a.a., uma redução de 75 pontos-base.

EUA - Curva de Juros Futura (% a.a.)

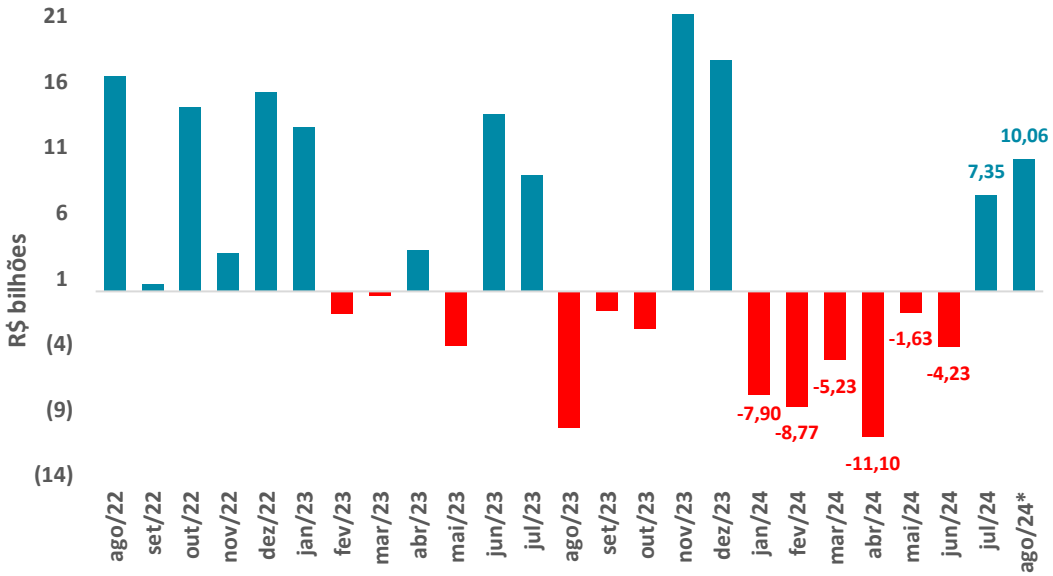


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No cenário doméstico, vários fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices em agosto. O dólar permaneceu estável, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 7,81% e 0,48%, respectivamente – dados até 28/08.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi o cenário internacional mais favorável, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA atraiu o capital estrangeiro de volta para a nossa bolsa. Até 29/08, houve uma entrada de R$ 10,0 bilhões, marcando o segundo mês consecutivo de alta, conforme o gráfico abaixo.

Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R$ Bilhões)



**Até dia 29/08 - Fonte: B3 / Elaboração: Eleven Financial Research*

Além disso, de acordo com nossos analistas, a boa temporada de resultados das empresas brasileiras, juntamente com a bolsa considerada barata em dólares, contribuiu para esse desempenho.

No entanto, os dois principais assuntos que dominaram a discussão em agosto foram a questão fiscal e a política monetária brasileira.

Em relação ao primeiro ponto, a arrecadação federal vem crescendo de forma robusta, mas abaixo das despesas. No acumulado do ano até julho, a receita apresentou um aumento real de 9,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa dinâmica reflete o forte crescimento da atividade econômica, a melhora no mercado de trabalho e as medidas adotadas para recomposição da base orçamentária. Já as despesas tiveram um aumento real de 10,5%, devido, principalmente, ao crescimento dos gastos com benefícios sociais e previdência.

Esperamos que a expansão das receitas continue ao longo do ano, mas com uma intensidade menor do que no primeiro semestre. Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso dos gastos no segundo semestre, o bloqueio e contingenciamento do orçamento, aumentam as chances de o governo atingir a banda inferior da meta este ano.

Em nossa visão, o Executivo deverá alcançar o limite inferior da meta, que é um déficit de R$ 28,8 bilhões (-0,25% do PIB). O governo tem mecanismos para contingenciar e bloquear recursos para atingir esse objetivo. Caso o governo se encontre em uma situação pior do que a esperada e não consiga cumprir a meta, ele poderá optar por aceitar os gatilhos propostos pelo novo arcabouço fiscal ou alterar a meta.

A última opção seria a pior, pois representaria uma segunda mudança em menos de um ano e demonstraria uma menor responsabilidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. Assim, o custo de não cumprimento da meta é elevado.

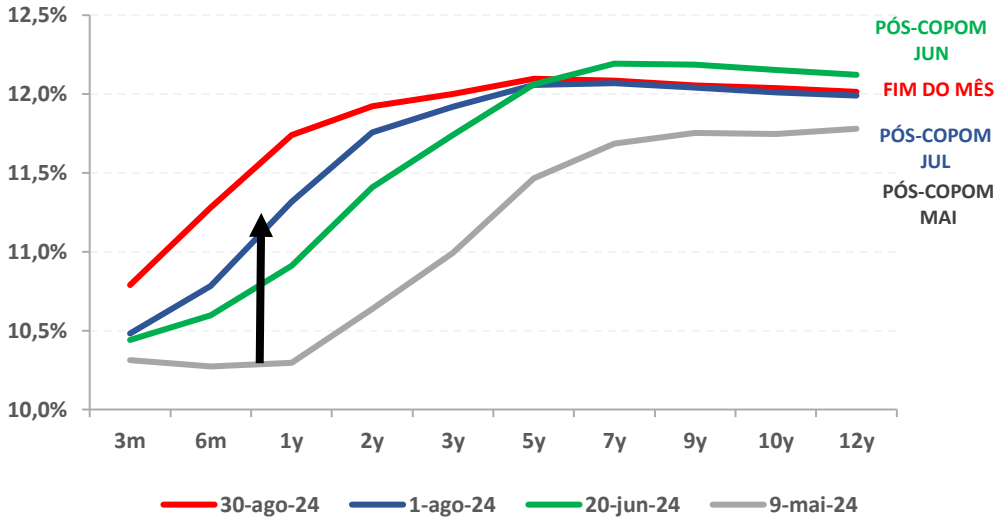
No longo prazo, é essencial focar em medidas estruturais para garantir o equilíbrio fiscal, como a desindexação do salário-mínimo dos benefícios sociais e previdenciários, e do piso da Saúde e Educação em relação às receitas. **A perspectiva de crescimento da dívida impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.**

Por fim, há uma dúvida no mercado se o Comitê de Política Monetária do Brasil, o Copom, irá manter ou elevar a taxa de juros. Nas últimas semanas, o diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, intensificou o tom e ressaltou várias vezes que a assimetria do balanço de riscos era para cima, mencionando desconforto com algumas variáveis macroeconômicas e que, se necessário, o BC aumentaria a taxa de juros.

O recado foi interpretado pelo mercado e pelos analistas como uma indicação de alta de juros na próxima reunião do Comitê, marcada para 17 e 18 de setembro.

Essa expectativa também fez com que a curva de juros futura do Brasil se abrisse, principalmente nos vértices mais curtos, e se fechasse na parte longa, como mostra o gráfico abaixo – as curvas refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro.

Brasil - Curva de Juros Futura (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

A nossa projeção é de que o Copom inicie um novo ciclo de altas de juros. Para esta reunião, a expectativa é de elevação de 25 bps, levando a taxa Selic para 10,75% a.a.

Este já era o nosso cenário pessimista, que previa uma alta de juros com mais de 40% de probabilidade. Estávamos aguardando a evolução de algumas variáveis importantes para ajustar melhor as nossas expectativas. No entanto, com a divulgação de novos dados e sem o arrefecimento dos fatores que estão causando preocupação no balanço de riscos do BC, acreditamos que uma mudança na postura da política monetária seja prudente.

Um dos principais pontos é que a atividade econômica continua mais forte do que o esperado. O PIB brasileiro do 2T24 surpreendeu positivamente, e a economia deve crescer 3,1% neste ano. O hiato do produto, que mede a diferença entre o PIB real e o seu potencial, está positivo, refletindo uma economia que pode gerar pressões inflacionárias no futuro ou atrasar o processo de desinflação rumo à meta.

Em relação à inflação, há mais riscos altistas. Apesar da deflação do IPCA em agosto, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta, de 4,50%.

Nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios. E, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os in natura, mas também os custos ao longo da cadeia da agropecuária.

Além disso, as expectativas de inflação, observadas no Boletim Focus, continuam desancoradas e é um dos principais problemas mencionados pelos diretores do Copom nas últimas semanas. Para 2025, que tem maior peso no horizonte relevante da política monetária, as expectativas permanecem bem acima da meta e nesse patamar há semanas.

Como o BC trabalha com metas de inflação - atualmente em 3,0% -, o objetivo principal é levar o IPCA a convergir para esse patamar. Devido à defasagem temporal dos efeitos da política monetária sobre os preços, a autoridade monetária também deseja que as expectativas de inflação se mantenham em torno de 3,0%. Essas expectativas acabam influenciando os reajustes de contratos e salários, o que pode contaminar a inflação corrente.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem, estão as dúvidas sobre a política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações sobre a próxima gestão e seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

Embora menos relevante para a decisão, o dólar está sendo cotado em torno de R$5,60, valor superior ao da última reunião do Copom, em julho. Esse cenário tende a impactar os preços de alguns bens, contribui para a desancoragem das expectativas de inflação e dificulta o trabalho do Banco Central.

O atual presidente, Roberto Campos Neto sinalizou que a possibilidade de aumentar os juros estaria sobre a mesa — sem, no entanto, assumir qualquer compromisso. Campos Neto enfatizou que, se isso ocorresse, os ajustes seriam graduais.

Essas e outras declarações geraram dúvidas no mercado: o Banco Central irá ou não aumentar os juros? Será um ajuste de 25 ou 50 pontos base? Haverá divisão dos votos ou todos percebem uma pressão altista no balanço de riscos?

Uma boa condução da política monetária envolve coordenar as expectativas dos agentes econômicos. Isso ajuda a reduzir o custo da desinflação, sem a necessidade de elevar a taxa de juros a um nível ainda mais restritivo.

Portanto, para tentar recuperar a ancoragem das expectativas e facilitar o trabalho, os diretores do Copom precisam mostrar consenso em suas decisões, com uma comunicação e diretrizes claras

sobre os próximos passos. Isso é especialmente crucial neste momento de transição entre os diretores do Banco Central, quando ainda existem dúvidas sobre a futura independência da instituição.

Assim, diante destes pontos que estão gerando pressão sobre o balanço de riscos e a fim de cumprir com o objetivo de convergir a inflação para a meta, o Copom deverá iniciar um novo ciclo de alta dos juros.

Como mencionamos anteriormente, em nosso cenário base, projetamos um aumento de 0,25 p.p. em setembro, seguido por aumento da mesma magnitude em novembro e dezembro, encerrando a Selic em 11,25% a.a. em 2024.

Para 2025, o juro deverá continuar subindo até o fim do primeiro trimestre e encerrar o ano em 11,75% a.a. Dado que a taxa de juros real permanecerá em um nível bastante restritivo, é possível que o BC inicie pequenos cortes na Selic no fim de 2025 e início de 2026. Ao longo dos próximos meses, iremos avaliar a evolução do cenário para calibrar melhor as expectativas para o fim do ano que vem.

Ao longo desse texto, observamos que agosto trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis na comparação com a última carta.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,1%	1,8%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,4%	4,0%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	11,75%	11,75%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	5,30	5,25
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	2,3%	-0,25%	-0,4%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,7%	-0,8%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	81,70	72,40

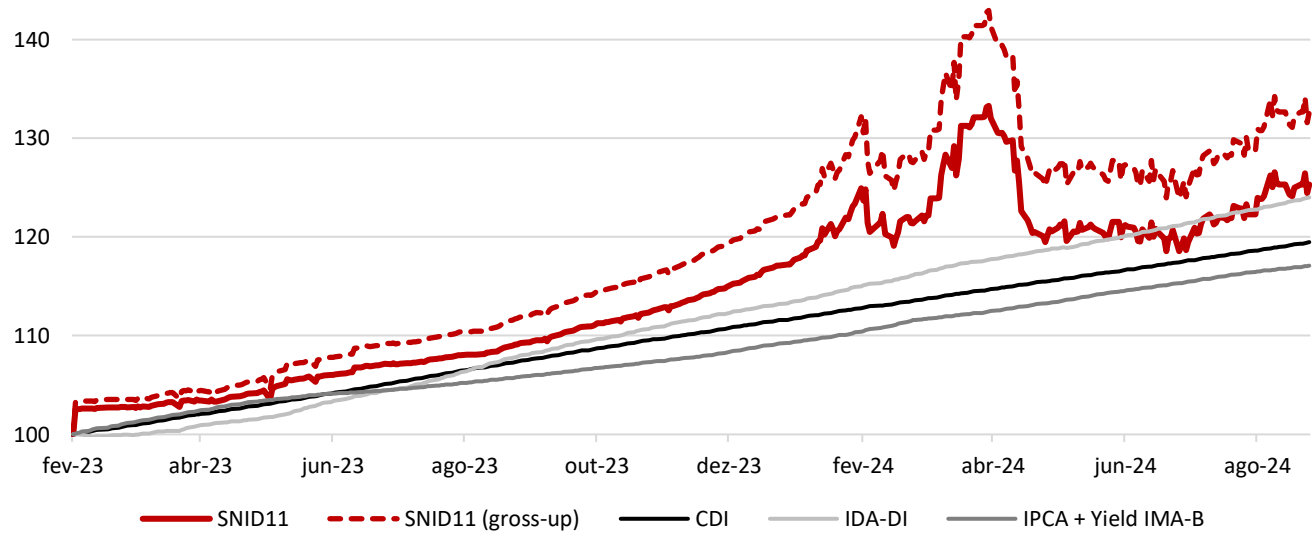
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

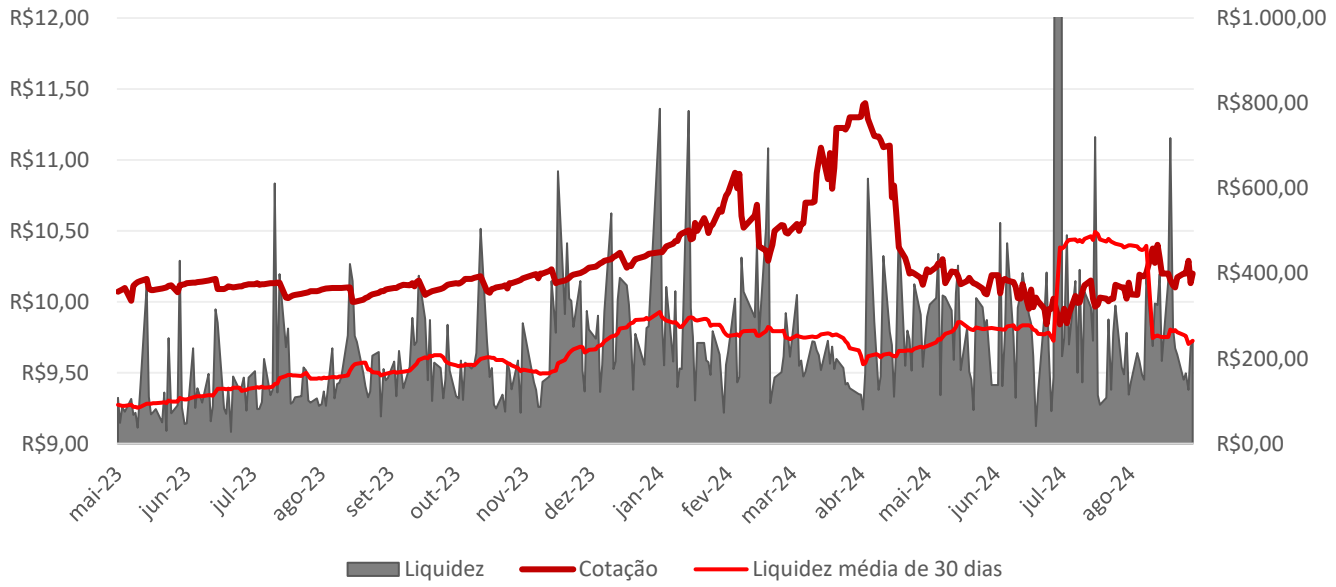
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **25,3%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **32,7%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (19,5%), IPCA + yield IMA-B (17,1%) e IDA-DI (24,0%).

Tabela de sensibilidade

	Cota de referência	Carrego
	R$ 10,08	2,61%
	R$ 10,10	2,57%
	R$ 10,12	2,53%
	R$ 10,14	2,49%
	R$ 10,16	2,44%
	R$ 10,18	2,40%
Patrimonial	R$ 10,19	2,38%
Mercado	R$ 10,20	2,36%
	R$ 10,22	2,32%
	R$ 10,24	2,27%
	R$ 10,26	2,23%
	R$ 10,28	2,19%
	R$ 10,30	2,14%
	R$ 10,32	2,10%
	R$ 10,34	2,06%

Elaboração: Suno Asset

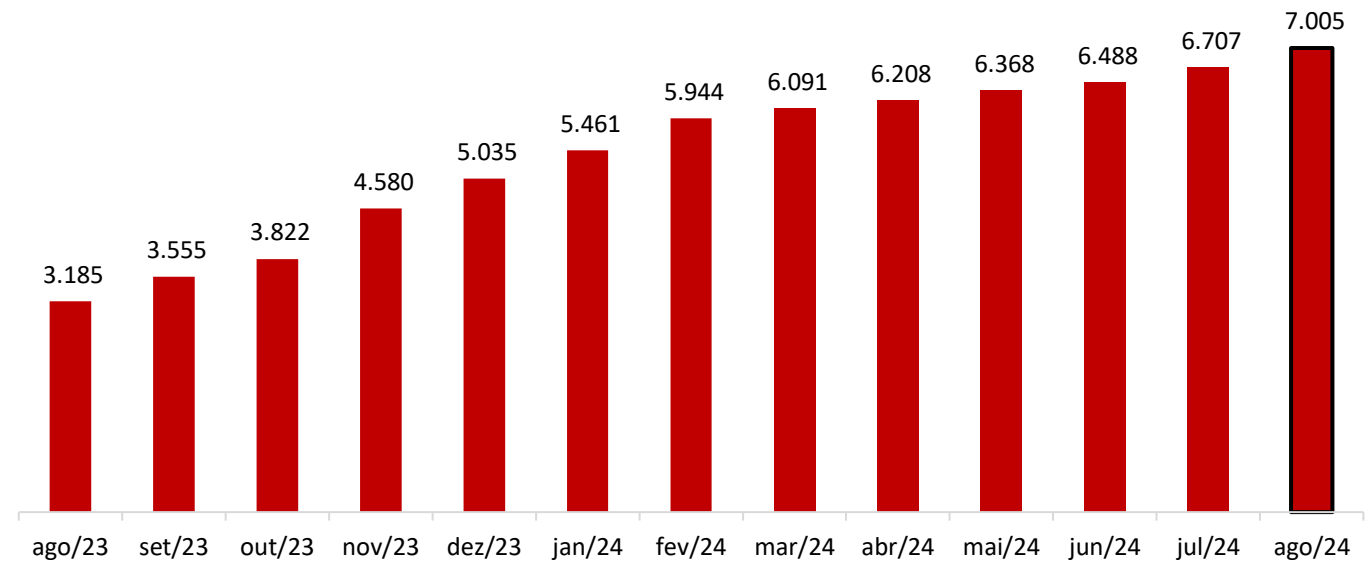
Cotação e liquidez



Elaboração: Suno Asset e Quantum

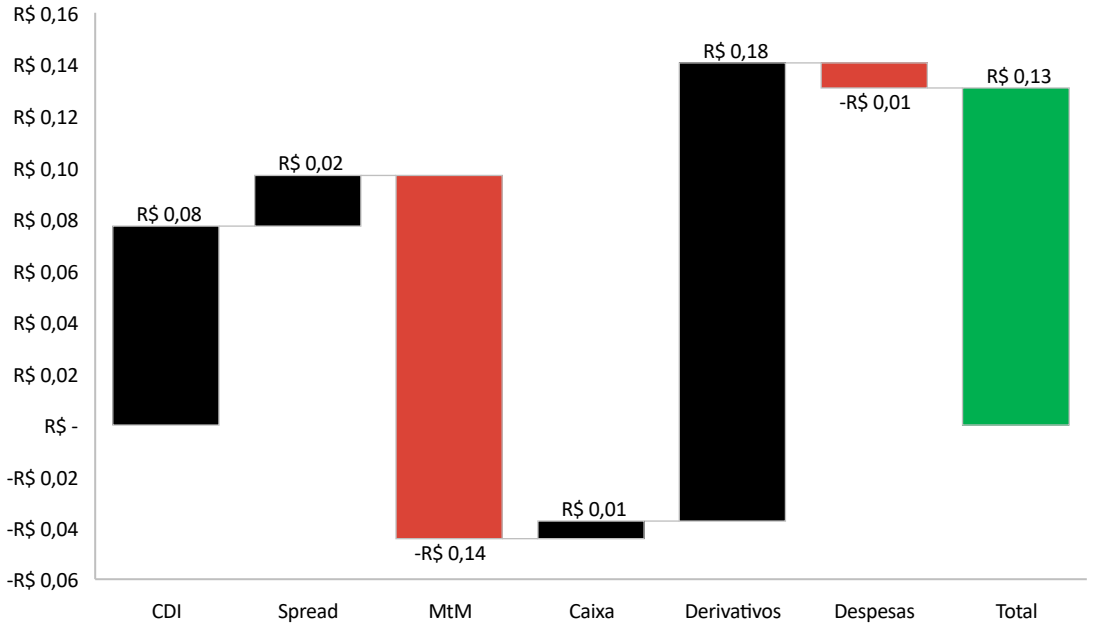
No mês de agosto o SNID teve um volume de negociação de **R$ 5,55 mi**, uma média diária de negociação de R$ 252 mil, a liquidez média voltou ao patamar de R$ 250 mil por dia, após no mês de julho ter registrado a maior liquidez média e em um único dia.

Evolução do número de cotistas



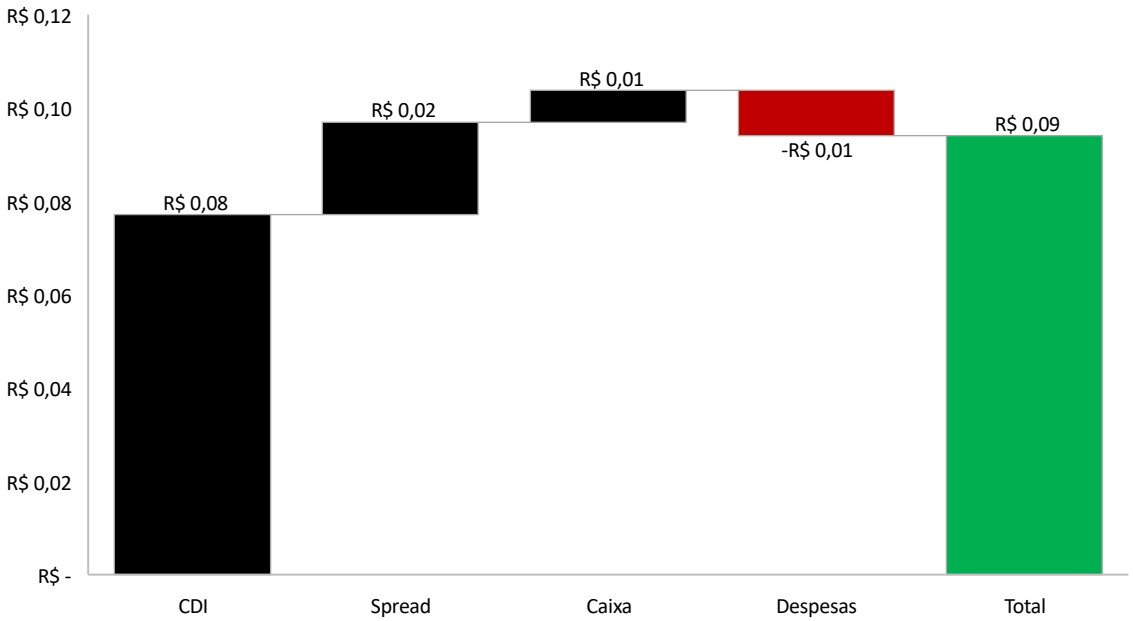
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

Atribuição de performance - sem marcação e derivativos

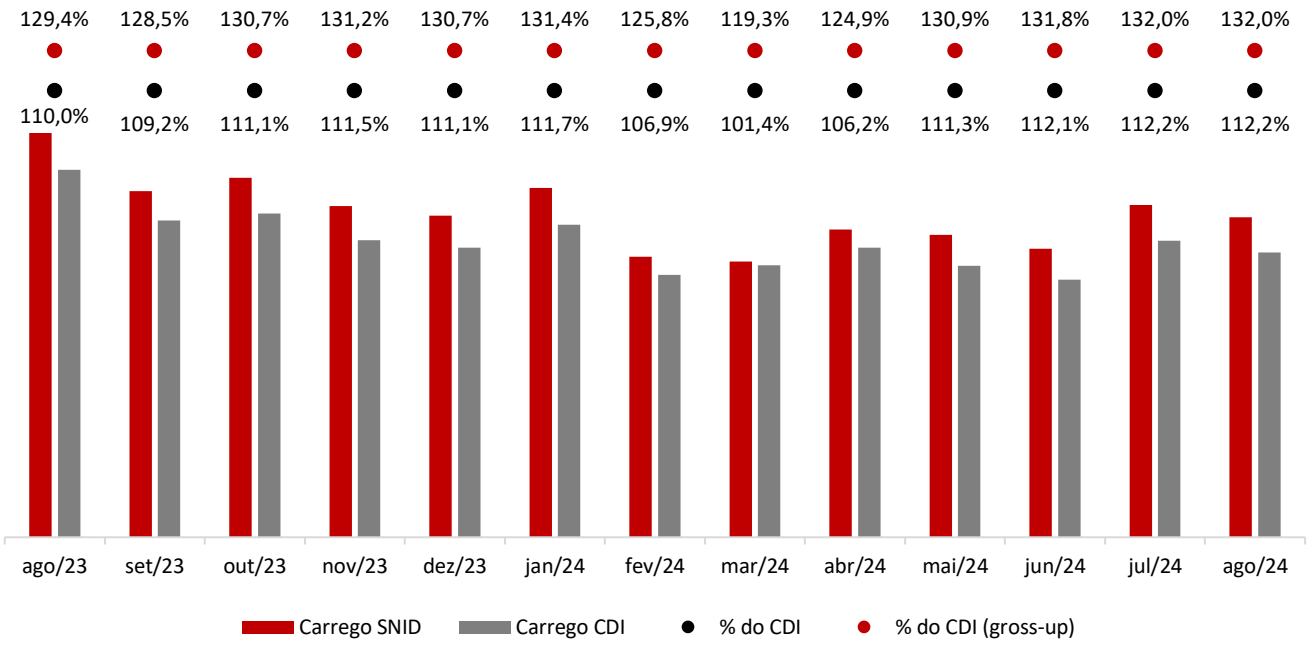


Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,40% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,077 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,38% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,020 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,007 por cota, uma vez que hoje

representa 6,6% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,141 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,178 por cota, em decorrência do fechamento das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,010 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

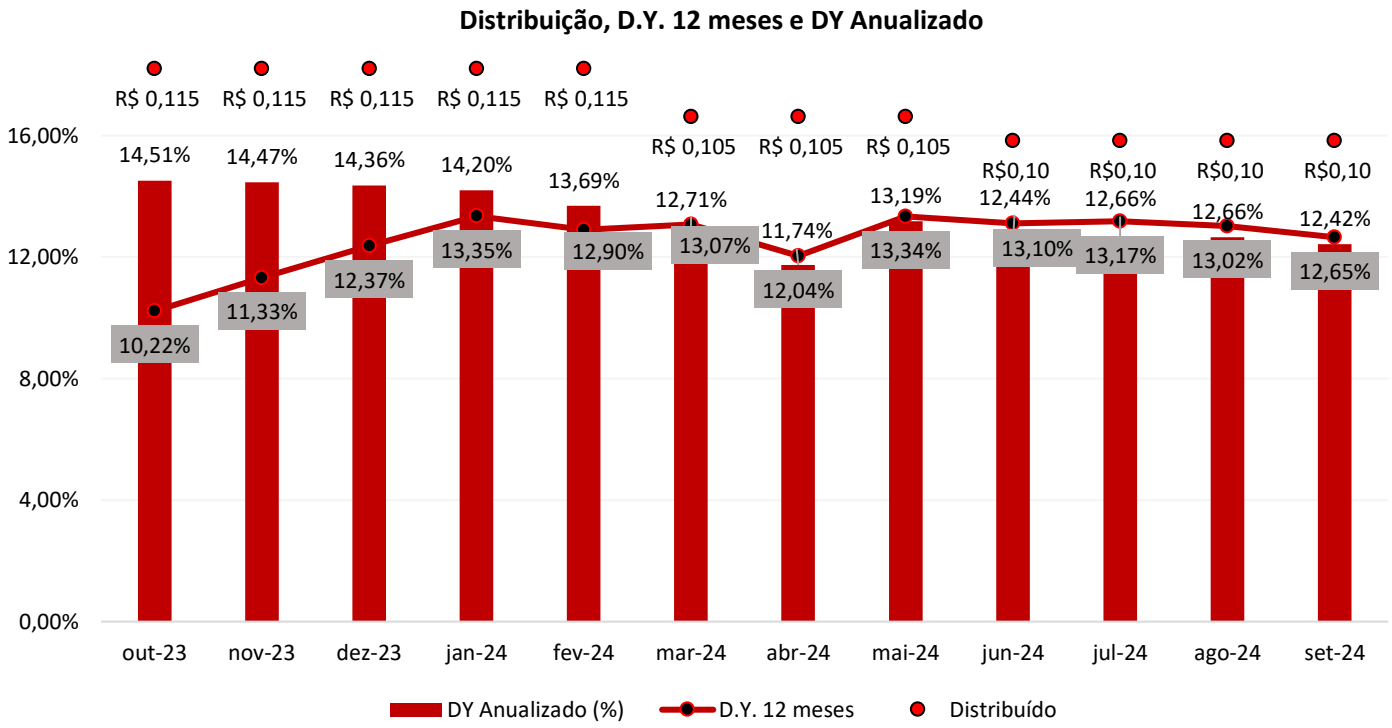
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de julho, o fundo gerou de carrego o equivalente a **112,2% do CDI**, manteve sua rentabilidade relativa contra o CDI, se mantendo no maior nível de entrega relativa ao CDI do fundo. Para os próximos meses esperamos manter a rentabilidade relativa nesses patamares. O fundo segue com um retorno de **132,0% do CDI** ou **CDI+3,4%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

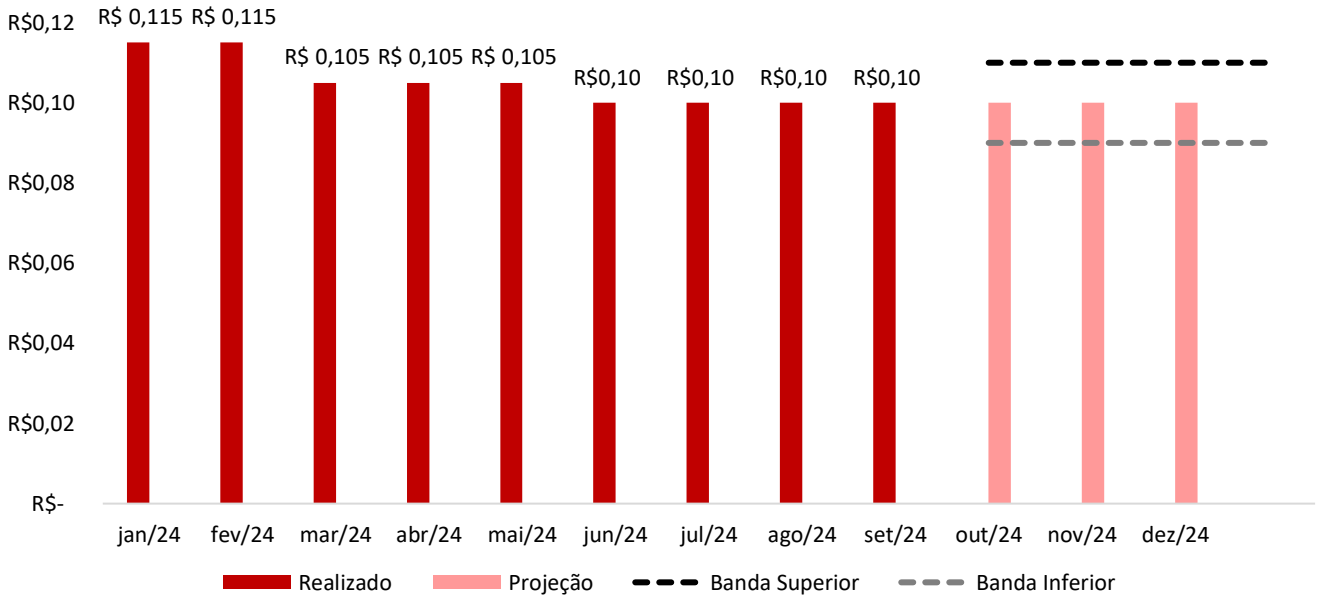
Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de setembro, o fundo distribuirá **R$ 0,10**, resultando em uma distribuição anualizada de 12,4%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 12,6%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,7%.

GUINDANCE



Visando melhorar a comunicação com os nossos cotistas e fornecer maior transparência quanto aos resultados esperados, passaremos a dar *guidance* de rendimentos, que se refere a **projeção de R$ 0,10**, em linha com o realizado nesse mês e nos últimos 3 meses. Além disso sinalizamos bandas superior e inferior, dado que o SNID é um produto indexado ao CDI, que pode sofrer alterações devido a mudanças na taxa Selic. Atualmente as **bandas** se encontram **entre R$ 0,09 e R$ 0,11**.

CARTEIRA

R$ 73,40 M
Patrimônio Líquido do Fundo

37
Número de ativos na carteira

31
Número de emissores

CDI+2,50% | 4,9 | R$ 70,1 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,29% | 5,6 | R$ 51,5 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,09% | 2,9 | R$ 18,5M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 1,5 M (2,1% do PL)
Volume em operações compromissadas

CDI + 0,55%
Custo médio ponderado das compromissadas

AA-
Rating ponderado da carteira

81,9%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 4,8 M (6,6% do PL)
Caixa no Fechamento

25,1% | 42,6%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

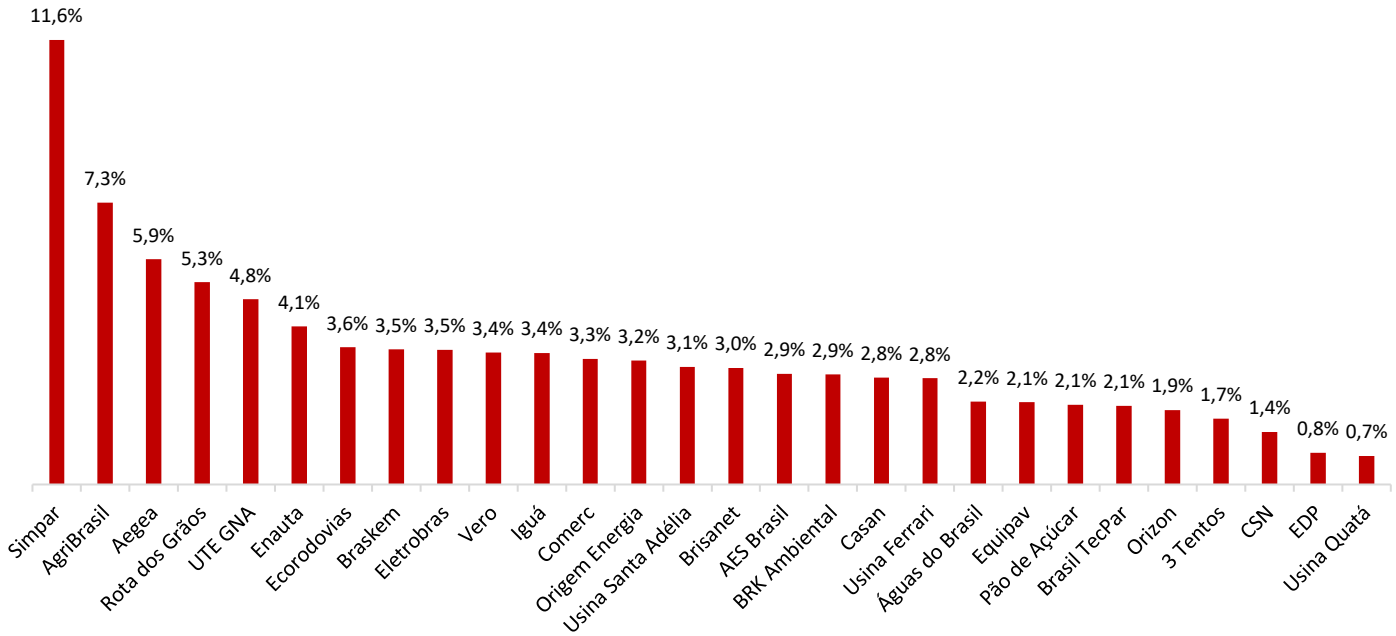
Ativo	Emissor	Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Portos	Incentivada	A+	2,62%	5,0	R$ 5.393	7,3%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	A+	2,63%	7,3	R$ 3.871	5,3%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,5	R$ 3.542	4,8%
ENAT33	Brava Energia	Brava Energia	Óleo e Gás	Incentivada	AA	1,76%	6,3	R$ 3.022	4,1%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	5,8	R$ 2.624	3,6%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,8	R$ 2.590	3,5%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	3,7	R$ 2.586	3,5%
NTEN11	Norte Energia	Eletrobras	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,19%	2,7	R$ 2.581	3,5%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,3	R$ 2.528	3,4%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	8,6	R$ 2.519	3,4%
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AA+	2,30%	2,5	R$ 2.447	3,3%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,8	R$ 2.401	3,3%

ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	5,1	R$ 2.368	3,2%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	1,9	R$ 2.254	3,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	AA-	2,88%	1,9	R$ 2.233	3,0%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,8	R$ 2.117	2,9%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,41%	2,9	R$ 2.106	2,9%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+	2,49%	2,2	R$ 2.105	2,9%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BBB+	3,47%	4,1	R$ 2.045	2,8%
FRAG14	Usina Ferrari	Usina Ferrari	Sucroenergético	Incentivada	A+	1,14%	5,0	R$ 2.035	2,8%
SABP12	Rio+	Águas do Brasil	Saneamento	Incentivada	AAA	1,39%	8,7	R$ 1.589	2,2%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	-	3,63%	4,2	R$ 1.571	2,1%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	1,1	R$ 1.524	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,65%	4,0	R$ 1.524	2,1%
TEPA12	Brasil TecPar	Brasil TecPar	Telecom	Incentivada	A+	3,90%	3,9	R$ 1.505	2,1%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Gestão de Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,6	R$ 1.427	1,9%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,4	R$ 1.264	1,7%
CCLS11	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,05%	5,2	R$ 1.181	1,6%
CSNAA2	CSN	CSN	Materiais Básicos	Normal	AA+	3,49%	2,3	R$ 1.004	1,4%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	8,8	R$ 961	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,9	R$ 607	0,8%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,9%	4,6	R$ 546	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,7%	1,8	R$ 527	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,5	R$ 479	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AA+	2,6%	1,7	R$ 455	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,6%	5,5	R$ 281	0,4%
CCLS21	Ciclus Ambiental	Simpar	Gestão de Resíduos	Incentivada	AA+	1,1%	5,7	R$ 262	0,4%
COMPRO MISSADA						0,6%	0,0	-R$ 1.511	-2,1%
CAIXA	Caixa			Caixa	Caixa	0,0%	0,0	R$ 4.837	6,6%

TOTAL	2,38%	4,7	R$ 73.400	100,0%

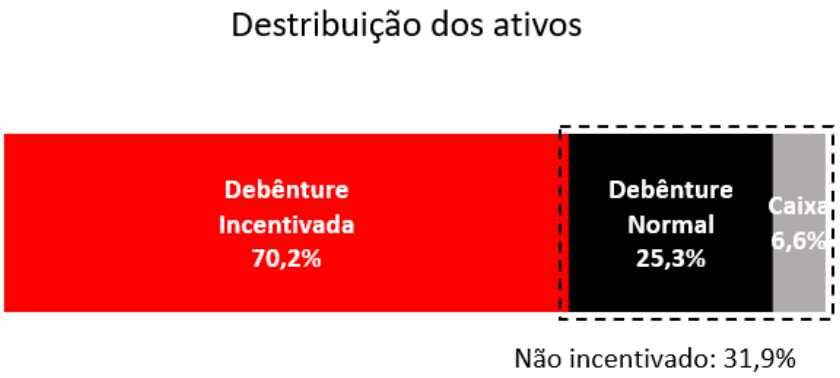
ALOCAÇÕES

Exposição por controlador



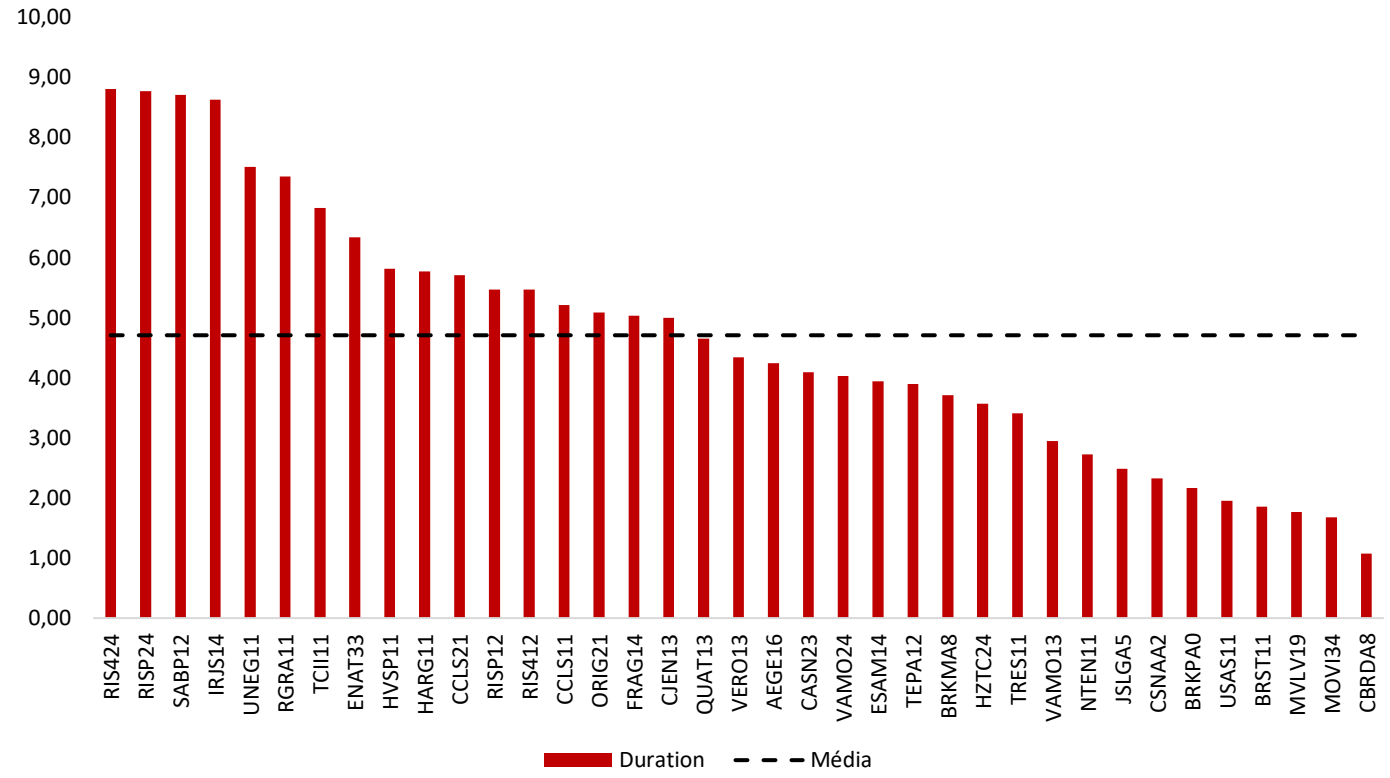
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



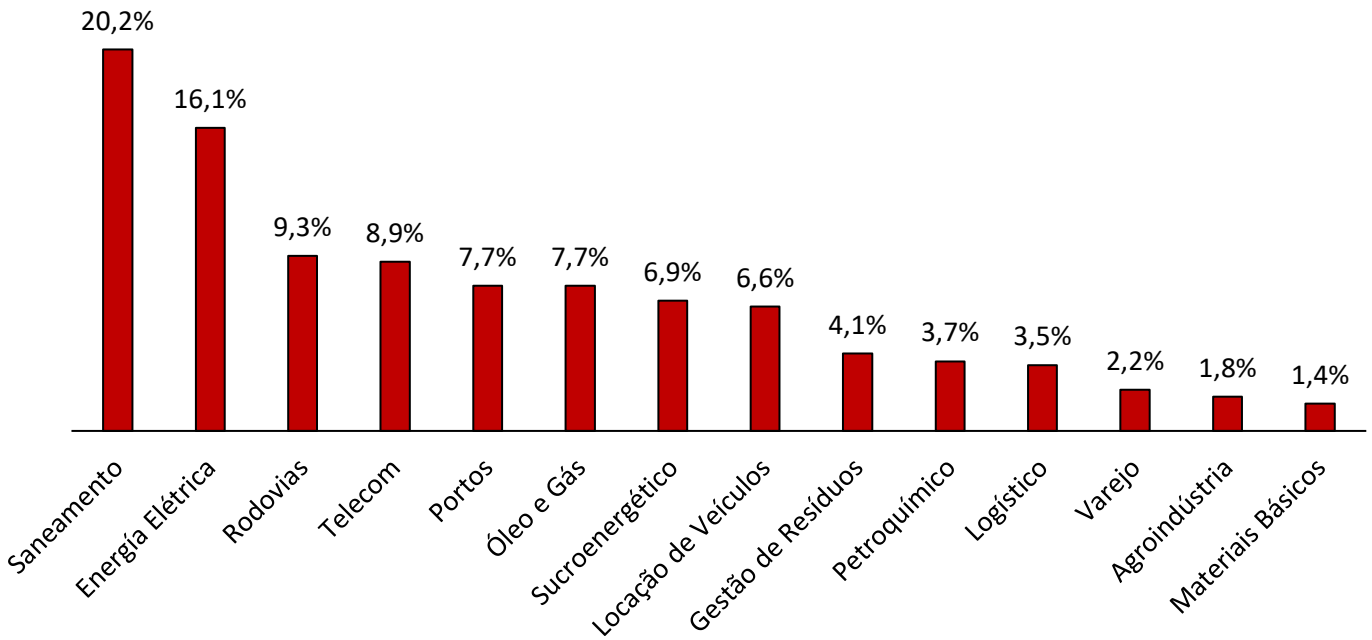
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



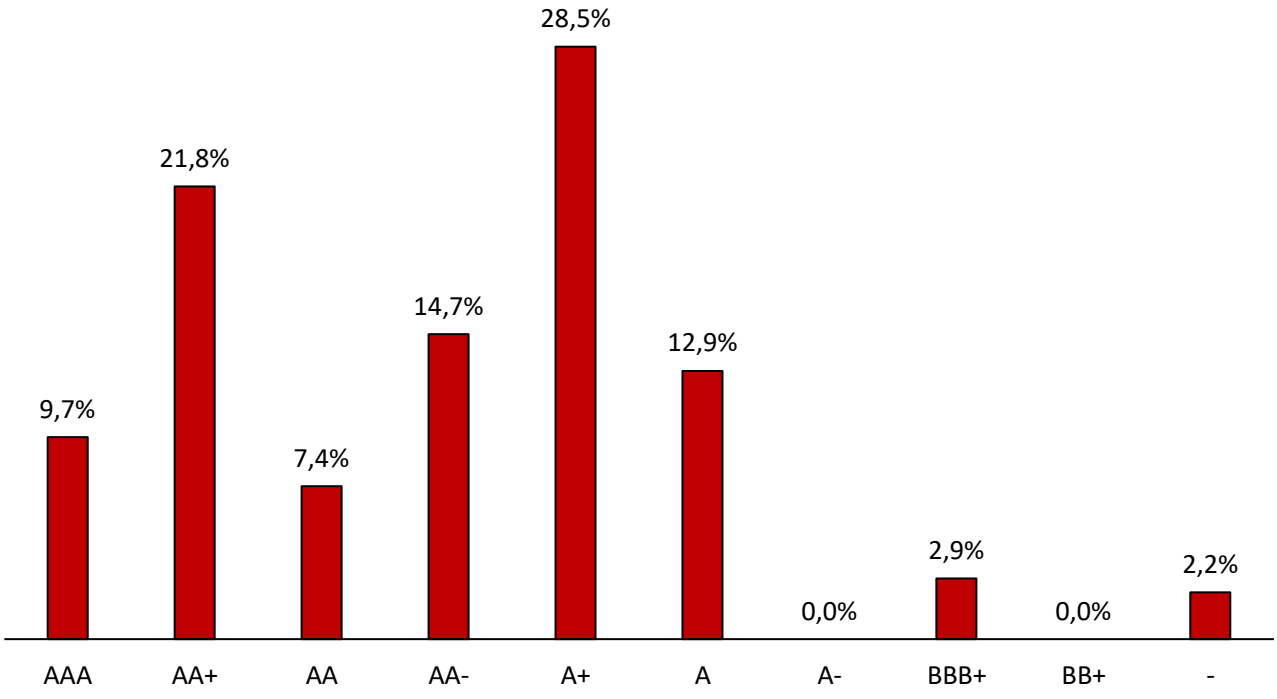
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

AES TUCANO

DADOS: 1T24 UDM



Ticker: TCII11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 1,96%

Duration: 6,9 anos

Rating: AA- (Fitch)

Exposição: 2,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

Comentário da Gestão

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset

AGUÁS DO RIO

DADOS: 2T24 UDM

Tickers: RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

Setor: Saneamento

Carrego de aquisição: CDI + 1,74%

Duration: 8,3 anos

Rating: AA+ (S&P)

Exposição: 5,9%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

Comentário da Gestão

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset

BRASKEM

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRKMA8

Setor: Petroquímico

Carrego de aquisição: CDI + 3,79%

Duration: 3,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

Comentário da Gestão

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset

BRISANET

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: BRST11

Setor: Telecomunicações

Carrego de aquisição: CDI + 2,88%

Duration: 1,9 anos

Rating: AA- (S&P)

Exposição: 3,0%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

Comentário da Gestão

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset

TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

DADOS: 1T24



Ticker: CJEN13

Setor: Portos

Carrego de aquisição: CDI + 2,62%

Duration: 5,1 anos

Rating: A+ (Fitch)

Exposição: 7,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset

ENAUTA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: ENAT33

Setor: Óleo e Gás

Carrego de aquisição: CDI + 1,76%

Duration: 6,4 anos

Rating: BBB+ (S&P)

Exposição: 4,1%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

Comentário da Gestão

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset

HOLDING DO ARAGUIA

DADOS: 2T24 SEMESTRAL



Ticker: HARG11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,37%

Duration: 5,8 anos

Rating: AAA (S&P)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

Comentário da Gestão

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset

NORTE ENERGIA

DADOS: 2T24 UDM



Ticker: NTEN11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,19%

Duration: 2,8 anos

Rating: A (Fitch)

Exposição: 3,5%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

Comentário da Gestão

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset

ROTA DOS GRÃOS

DADOS: 2023



Ticker: RGRA11

Setor: Rodovias

Carrego de aquisição: CDI + 2,63%

Duration: 7,4 anos

Rating: A+ (Moody's)

Exposição: 5,2%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

Comentário da Gestão

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset

UTE GNA I

DADOS: 2T22 – 2T23



Ticker: UNEG11

Setor: Energia Elétrica

Carrego de aquisição: CDI + 2,83%

Duration: 7,6 anos

Rating: A (S&P)

Exposição: 4,8%

DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

Comentário da Gestão

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."